

NOTÍCIA
PESQU
EM ANDA

NOTÍCIAS DE
PESQUISAS
EM ANDAMENTO

FOGO NO MUNDO DAS ÁGUAS: ANTRACOLOGIA NO SÍTIO HATAHARA, AMAZÔNIA CENTRAL

Caroline Fernandes Caromano

Museu Nacional do Rio de Janeiro, Brasil,
Bolsista CNPq

Eduardo Góes Neves

Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Brasil

Rita Scheel-Ybert

Museu Nacional do Rio de Janeiro, Brasil

INTRODUÇÃO

Inúmeros grupos vivem atualmente na Amazônia, e operam de formas bastante distintas (Ingold 1986). Diferentes esquemas cognitivos apóiam a concepção de natureza em cada cultura e sua relação com esta (Ellen 1996) e isto provavelmente pode ser reconhecido no registro arqueológico.

É extremamente profícuo para a arqueologia amazônica entender eventuais mudanças nas relações entre os grupos humanos com o ambiente ao longo do tempo e espaço.

No contexto arqueológico da Amazônia Central, além das distintas fases cerâmicas, das terras pretas de índio, das construções monticulares, dos padrões de implantação e outros indícios que vêm sendo estudados desde 1995 pelo Projeto Amazônia Central (Neves 2000), o fogo, expressado através dos carvões arqueológicos, pode ser um importante elemento na busca por informações sobre os padrões de intervenção na paisa-

gem e as atividades envolvidas na coleta, manejo de plantas e produção de alimentos, marcantes no modo de vida na Floresta Tropical.

O refinamento na aquisição de dados paleoambientais e paleoetnobotânicos a partir da identificação taxonômica dos restos de madeira carbonizada provenientes do sítio arqueológico Hatahara (AM-IR-13), através da análise antracológica (Vernet 1973), é o foco da presente pesquisa de mestrado e busca fornecer evidências concretas sobre a relação Homem-Meio, além de dados sobre eventuais mudanças ambientais, naturais ou não.

Identificado em 1997 e sistematicamente escavado desde 1999, o sítio Hatahara localiza-se sobre um alto terraço adjacente a uma área de várzea pouco extensa à margem esquerda do Rio Solimões, município de Iranduba, Estado do Amazonas. O sítio apresenta extensas camadas de terra preta de índio e trabalhos de terra através de construções monticulares, além de alta densidade cerâmica. Pelos estudos realizados até o momento sabe-se que o Hatahara apresenta quatro fases cerâmicas distintas: Açutuba, Manacapuru, Paredão e Guarita (Machado 2005, Neves & Petersen 2006, Rebellato 2007).

Restam, no entanto, muitas questões em aberto, em particular aquelas referentes às mudanças notáveis no uso de recursos vegetais ao longo do tempo e se é possível relacionar essas mudanças às fases cerâmicas, às condições ambientais à época de ocupação, ao grau de influência que elas possam ter tido sobre os grupos humanos que lá habitaram e a como estes últimos podem ter influenciado a vegetação local. Para tanto, a análise antraco-

lógica possui grande valor na medida em que identifica diretamente a composição e mudança dos recursos vegetais utilizados como combustível.

Desta maneira, procedeu-se a uma coleta sistemática dos carvões presentes numa unidade de 1x1m, em uma área com contexto de deposição primária, tendo em vista um maior controle estratigráfico e temporal das amostras.

A identificação, em laboratório, das famílias que compõem a assembléia de carvões amostrados está em curso e pode trazer importantes contribuições ao entendimento dos padrões de organização sócio-cultural dos antigos habitantes do sítio Hatahara, de seus modos de vida e de suas interações com o meio ambiente, podendo elucidar graves lacunas no nosso conhecimento sobre o ambiente no passado amazônico e sobre o uso de vegetais e práticas de cultivo dos grupos que habitaram a Floresta Tropical.

REFERÊNCIAS

Ellen, R. 1996. Introduction, in *Redefining nature. ecology, culture and domestication*. Editado por R. Ellen & K. Fukui.. Oxford: Berg, pp.1-36.

Ingold, T. 1986. *The appropriation of nature. Essays on human ecology and social relations*. Manchester: Manchester Univ. Press.

Machado, J. S. 2005. *A formação de montículos artificiais: um estudo de caso no sítio Hatahara, Amazonas*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

Neves, E. G. 2000. Levantamento arqueológico da área de confluência dos rios Negro e Solimões, Estado do Amazonas. Relatório de

Atividades, Junho de 1999-Agosto de 2000. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Neves, E.G. & J. Petersen. 2006. The political economy of pre-columbian amerindians: Landscape transformations in Central Amazonia, in *Time and Complexity in Historical Ecology: Studies in the Neotropical Lowlands*. Editado por W. Balée e C. Erickson. New York: Columbia University Press.

Rebellato, L. 2007. *Interpretando a variabilidade cerâmica e as assinaturas químicas e físicas do solo no Sítio Arqueológico Hatahara – AM*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

Vernet, J.L. 1973. Etude sur l'histoire de la végétation du sud-est de la France au Quaternaire, d'après les charbons de bois principalement. *Paléobiologie Continentale* 4 : 1.

ALIMENTAÇÃO NA FLORESTA TROPICAL, TERRAS-PRETAS-DE-ÍNDIO E MICROVESTÍGIOS BOTÂNICOS: UM ESTUDO DE CASO NO SÍTIO HATAHARA

Leandro Matthews Cascon

Museu Nacional do Rio de Janeiro, Brasil

Eduardo Góes Neves

Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Brasil

Rita Scheel-Ybert

Museu Nacional do Rio de Janeiro, Brasil

Dentre os inúmeros temas discutidos pela arqueologia amazônica pré-colombiana, os possíveis modos de exploração de plantas como alimento por grupos da região é um dos mais tradicionalmente

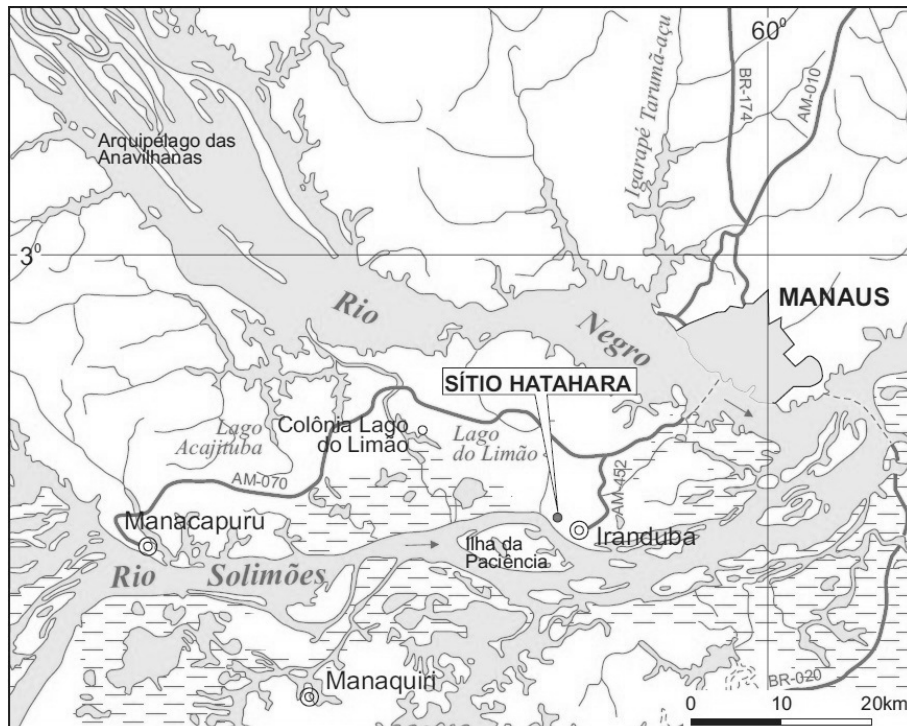
abordados por pesquisadores, constituindo um tema de fundamental importância em tentativas de síntese arqueológica para a Amazônia (Lathrap 1970, Meggers 1971, Roosevelt 1980).

Em contraste com a discussão de alto nível teórico ao qual foi submetido, o debate sobre a alimentação na Amazônia pré-colombiana sofre de uma grande ausência de vestígios arqueológicos que possam ser diretamente atribuídos ao uso de determinadas plantas. O uso destas plantas como alimento é tradicionalmente inferido através do estabelecimento de correlações entre formas de artefatos cerâmicos e líticos e determinadas funções de processamento e armazenamento de alimentos, baseadas em analogias etno-

gráficas (Brochado 1977, Lathrap 1977, Meggers & Evans 1983) ou na documentação histórica (Roosevelt 1980).

Nas últimas décadas, o estudo de vestígios botânicos em contextos arqueológicos tem avançado mundialmente. A melhoria de técnicas de análise de uma ampla gama de vestígios botânicos macroscópicos e microscópicos tem possibilitado estudos sobre o uso de recursos vegetais na alimentação em contextos arqueológicos diversos, inclusive na Amazônia, considerada com fraco potencial de preservação, fornecendo importantes informações para o diálogo com as abordagens tradicionais já consagradas.

Tendo em vista o potencial da análise de vestígios botânicos para as discussões



Local da pesquisa. Fonte: IBGE 1998, modificado a partir de Rebellato 2007.

vigentes sobre alimentação na floresta tropical amazônica, um estudo de micro-vestígios direcionado a esta problemática está sendo realizado na Amazônia Central, no sítio Hatahara (AM-IR-13), localizado na confluência entre os rios Negro e Solimões.

Os sítios do Holoceno Tardio desta região são caracterizados em grande parte por uma alta densidade de material cerâmico e pela freqüente presença de construções monticulares e abundância de terras preta de índio (TPI): solos de coloração negra cuja gênese é atribuída a atividades antrópicas (Neves 2006). Considera-se que a época de formação inicial das TPI na região central da Amazônia foi um momento de profundas mudanças sociais, como a intensificação de padrões sedentários de assentamento e o aumento demográfico, possivelmente em conjunto com uma maior utilização de estratégias agrícolas para subsistência (Neves 2006).

Dados diretos da utilização de vegetais como alimento durante o processo de formação de TPI no sítio Hatahara serão obtidos através da análise de assembléias de micro-vestígios botânicos, especialmente fitólitos e grãos de amido, provenientes de assadores e outros recipientes cerâmicos e também de artefatos líticos coletados em contextos tanto anteriores quanto posteriores à formação de *terra preta*.

A pesquisa de mestrado em andamento, aqui apresentada, busca contribuir para a discussão sobre a formação de TPI e sua possível correlação com mudanças no modo de exploração de recursos vegetais para alimentação, através da análise de microvestígios botânicos do sítio Hatahara.

REFERÊNCIAS

- Brochado, J.P. 1977. *Alimentação na floresta tropical*. Porto Alegre: IFCH-UFRGS.
- Lathrap, D. 1970. *The Upper Amazon*. Thames & Hudson. London.
- Lathrap, D. 1977. Our Father the Cayman, Our Mother the Gourd: Spinden Revisited, or a Unitary Model for the Emergence of Agriculture in the New World, in *Origins of Agriculture*. Editado por C. A. Reed, pp. 713-752.
- Meggers, B. 1971. *Amazonia: man and culture in a counterfeit paradise*. Chicago. Aldine.
- Meggers, Be C. Evans. 1983. Lowland South America and the Antilles, in *Ancient South Americans*. Editado por J. D. Jennings. San Francisco: W. H. Freeman and Company, pp. 286-335.
- Neves, E.G. 2006. *Arqueologia da Amazônia*. São Paulo: Jorge Zahar.
- Roosevelt, A.C. 1980. *Parmana: Prehistoric maize and manioc subsistence along the Amazon and Orinoco*. New York: Academic Press.

PADRÕES DE SEPULTAMENTO NA PERIFERIA DO DOMÍNIO TAPAJÓ

Cristiane Maria Pires Martins

Curso de Especialização em Arqueologia, UFPA, Brasil

Anderson Marcio Amaral Lima

Fundação para o Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa-FADESP, Brasil

Denise Pahl Schaan

Programa de Pós-Graduação em Antropologia, UFPA, Brasil

Ivone Amorim Bezerra

Curso de Mestrado em Evolução e Biologia Humana, Universidade de Coim-

bra, Portugal

Wagner Fernando da Veiga e Silva

Curso de Especialização em Arqueologia, UFPA, Brasil

Nos últimos anos, o Núcleo de Arqueologia da Universidade Federal do Pará tem realizado diversos projetos no município de Santarém e municípios vizinhos, no baixo Amazonas, assim como ao longo das rodovias BR-163 e BR-230. Esses projetos têm possibilitado investigar diversos sítios relacionados à ocupação Tapajó e de populações relacionadas. Nos municípios de Santarém, Rurópolis, Itaituba e Aveiro têm sido identificados e estudados sítios de terra preta com presença de cerâmica do Horizonte Inciso Ponteadado, lítico lascado e polido, assim como sepultamentos em vasilhas de cerâmica. Através desse pequeno artigo queremos divulgar os primeiros dados sobre esses padrões funerários, uma vez que para a ocupação Tapajó as práticas funerárias são pouco conhecidas arqueologicamente, e os poucos dados existentes se baseiam em relatos etnohistóricos e nas pesquisas de Curt Nimuendaju.

De acordo com o relato de Heriarte (1874: 36-37), do ano de 1720, os tapajó praticariam o endocanibalismo, através da ingestão de ossos moídos misturados a bebidas fermentadas, consumidos em rituais. A partir dessas informações, os pesquisadores, dentre eles Curt Nimuendaju, passaram a considerar que os tapajó não enterravam os seus mortos. Nimuendaju, por exemplo, chama a atenção para a ausência de sepultamentos na área que seria ocupado pelos tapajó e a ocorrência

de urnas dentre seus vizinhos, como a cerâmica que ele relaciona à cultura Sapupé em Itaituba, na margem esquerda do rio Tapajós (Nimuendaju 2004: 36).

Nossas pesquisas tem demonstrado, entretanto, que práticas funerárias diversas era adotadas. Nos últimos anos, levantamentos de campo não intrusivos e pesquisas de salvamento arqueológico realizadas na área do sítio Porto de Santarém vem trazendo à tona novos dados acerca do modo como os tapajós cuidavam dos seus mortos. Apesar de limitadas, as novas evidências apontam que crianças tinham os ossos calcinados e não triturados; em alguns casos o sepultamento era primário e em outros secundário, em vasos de cerâmica relacionados ao horizonte Inciso Ponteadado. Vasos policromos de estilo Santarém também continham ossos calcinados e pulverizados em seu interior.

Recentemente, em dois sítios escavados no município de Itaituba (Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Serraria Trombetas), em um sítio localizado no município de Rurópolis (Água Azul) e em outro no município de Aveiro (Paraná do Paraupá), foram encontrados sepultamentos secundários em urnas depositadas de diferentes formas.

Os sítios Paraná do Paraupá e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro localizam-se em terraços próximos ao rio Tapajós, junto a lagos e igarapés bastante piscosos. Já os sítios Água Azul e Serraria Trombetas localizam-se em áreas de terra firme distantes do curso principal do rio, estando associados a afluentes da margem direita do rio Tapajós.

No sítio Água Azul, situado no km 85 da BR-230, margem esquerda (sentido Miritituba/Rurópolis), encontramos um sepultamento secundário na área central do sítio. Trata-se de uma urna funerária fragmentada contendo ossos e dentes humanos adultos, sem outros artefatos associados. O vasilhame cerâmico possui as bordas decoradas com filetes aplicados e ponteados, e foi depositado com as bordas voltadas para cima na base da camada de ocupação do sítio. Os ossos longos estavam dispostos em posição inclinada e envoltos em solo bastante compactado, com presença de rochas e carvões nas imediações.

No sítio Serraria Trombetas, localizado no Km 32 da BR-230, margem direita (sentido Miritituba/Rurópolis), identificamos uma área destinada ao depósito de vasilhas cerâmicas próximas entre si, localizadas abaixo da camada de terra preta, e envoltas por um solo menos compactado e mais escuro em relação ao latossolo, o que sugere cavidade produzida para receber os sepultamentos. No geral, tratam-se de vasilhas com diâmetro de 25 a 30cm, de contorno simples e

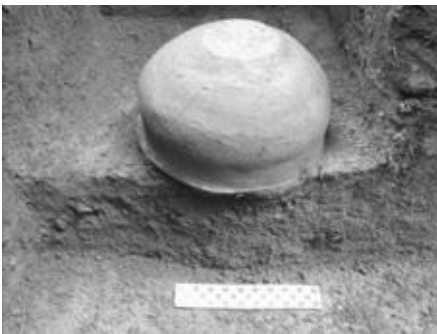


Figura 1 - Vasilha contendo sepultamento secundário no sítio Paraná do Arauepá, Aveiro, PA.



Figura 2 – Urnas e vasilhas no sítio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Itaituba, PA.

com decoração plástica pouco elaborada sobre as bordas extrovertidas. Diferentemente do padrão identificado no sítio Água Azul, nesse sítio as vasilhas encontradas foram depositadas com as bordas voltadas para baixo e sem tampas, marcando um padrão diferenciado (com exceção de uma vasilha maior e semiinteira que estava inclinada para leste, restando apenas a base e corpo inferior). O mesmo padrão de sepultamento, de vasilhas emborcadas, foi identificado no sítio Paraná do Parauepá.

Os achados revelaram a prática de sepultamento secundário em urnas funerárias no espaço doméstico da aldeia, padrão já reportado na bibliografia etno-arqueológica para a região Amazônica (Schaan 2003).

O maior número de sepultamentos foi identificado no sítio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que ainda está sendo escavado, e que já sofreu grande impacto antrópico por causa de moradias. As urnas desse sítio em geral não possuem decoração e são de vários tamanhos, dispostas de forma agrupada em várias



Figura 3 – Localização dos sítios mencionados no texto.

partes do terreno. A coleta das evidências materiais constituiu-se na sua grande maioria de urnas funerárias e vasilhas cerâmicas grandes, médias e pequenas. Vasilhas de maior diâmetro (até 75cm) ocasionalmente encontram-se acompanhadas por vasilhas menores (de até 8cm de diâmetro), todas sem tampa. A altura das vasilhas variam entre 8 e 35 cm, sendo todas globulares, geralmente com as bordas ou corpo superior fraturado. Em geral o material ósseo é muito fragmentado, envolvido por sedimento fino e muito compacto. No entanto, têm sido

encontrados ossos e dentes humanos. As urnas ainda não foram escavadas, tendo sido coletadas com todo o sedimento que contém e transportadas para nossos laboratórios em Santarém e Belém. Supõe-se que as vasilhas maiores possuem ossos em seu interior (em alguns casos visíveis), enquanto as menores seriam acompanhamentos funerários. Nesse sítio, além de fragmentos de cerâmica, o material lítico é abundante, composto de machados polidos e lascas de sílex de uma indústria expediente.

Atualmente, alunos de especialização e

mestrado estão se dedicando a estudar a cultura material destes e outros sítios da região. Os dados inéditos gerados pelas pesquisas ao longo das rodovias BR-163 e BR-230 e nos municípios ao sul de Santarém têm ampliado o entendimento da ocupação da região do rio Tapajós e afluentes, e possibilitado sua inserção dentro do contexto regional de ocupação da Amazônia.

REFERÊNCIAS

Bezerra, I. M. & D. P. Schaan. *Relatório de Escavações no sítio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Itaituba, PA*. Belém: UFPA.

Heriarte, M. de. 1874. *Descrição do estado do Maranhão, Pará, Corupá e rio das Amazonas*. Viena: Imprensa do filho de Carlos Gerold.

Nímuendaju, C. 2004. *In Pursuit of a Past Amazon. Archaeological researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon region*. Gotenborg: Elanders Infologistik.

Schaan, D. P. 2003. A ceramista, seu pote e sua tanga: identidade e papéis sociais em um cacicado marajoara. *Revista de Arqueologia* 16:31-45.

Schaan, D. P. & C. P. Martins. 2009. Programa de Identificação e Salvamento do Patrimônio Arqueológico na BR-163 (Guarantã do Norte/Entroncamento BR-230) e BR-230 (Miritituba/Rurópolis). Relatório de Salvamento Arqueológico na BR-230: Trecho Km 30 a Rurópolis, 2ª Fase. Belém: UFPA. 86p.

Schaan, D. P., W. F. V. Silva & A. M. A. Lima. 2010. *Salvamento Arqueológico do sítio PA-ST-43: Paraná de Arauepá, Aveiro-PA*. Belém: UFPA. 58p.